

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600 »
Fôra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares
REDACÇÃO E ADMNISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA

Proprietario e Editor

ANTONIO MENDES DE VASCONCELLOS

IMPRENSA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e comunicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos ass. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 21 de outubro

O JOGO

Não volveríamos a tratar d'este importantissimo e gravissimo assumpto se, quasi fins da epocha balnear, os jornaes não viessem annunciando que o governo se encontra no firme proposito de fazer fechar os *casinos* nas praias.

E' verdadeiramente caricata esta noticia e mais caricata será a sua execução, pois nem sequer serve para empoeirar os olhos dos ingenuos. O governo fecha o jogo nas praias e prohibe-o terminantemente exactamente na epocha em que as praias terminam, debandam e ficam desertas!

E' ou não uma caricatura?

Sobre a prohibição ou regulamentação do jogo entre nós expõe o «Noticias de Lisboa» sensatas considerações que em parte reproduzimos, tanto ellas se coadunam sobre o nosso modo de pensar:

Entre nós, ninguem ignora que o jogo está hoje sendo um verdadeiro escandalo, jogando-se, ás escancaras, em toda a parte, desde o casino luxuoso até á espelunca ignobil. A roleta,

a vergonhosa roleta, que dá a nota typica da casa de tavolagem, por toda a parte funciona impunemente, como que a dar cunho especial a este governo. E é exactamente esse descaro que mais tem affrontado a opinião e provocado a indignação geral.

A nossa opinião é e continúa a ser contra o jogo, por considerarmos os seus perigos muito maiores do que quaesquer vantagens que momentaneamente possa trazer. Se o governo é, porém, de opinião contraria, se entende que o deve regulamentar como em Monaco ou permittir-o á maneira das praias e estações de aguas francezas, que o faça francamente, com a coragem da sua opinião. O que está, é uma vergonha que não póde continuar.

A concessão do exclusivo, quanto a nós, nem defeza tem. Desculpa-se em Monaco, dada a pequenez do seu territorio, attentas as condições especiaes d'esse minuscuro principado. Não se justificaria, nem se desculparia em Portugal, pois que na sua agricultura, na sua industria, no seu commercio, tem as forças vivas sufficientes para caminhar e progredir, sem as migalhas que lhe traria o jogo.

De mais a mais, em que ponto se permittiria essa exploração? Em Cascaes? No Estoril? Mas porque motivo ficariam de fóra as nossas outras praias ou thermas, quasi todas nas mesmas condições, Espinho, a Povoas, as Caldas, a Figueira? Seria um motivo constante de rivalidades e despeitos, em vez de ser uma fonte de beneficios.

Que ainda, sob este ponto de vista, a nossa opinião é muito diversa da que por ahi temos ouvido aventar. Ainda que, em Portugal—seja qual fôr o lo-

cal escolhido—se estabeleça o exclusivo do jogo, oficialmente regulamentado, a concorrência de estrangeiros ao nosso paiz seria sempre pequenissima. Portugal não é, como Monaco, como Baden, como Ostende, um ponto de passagem, no centro da Europa. A sua situação, aliás maravilhosa como interposto do commercio mundial, é no extremo, na ponta occidental da Europa. Como poderiam cá vir, pois, os estrangeiros, a não ser os brasileiros ou argentinos, de passagem para Paris? Cascaes nunca poderá ser, portanto, Monaco.

Do systema usado em França, tiram na realidade largo proveito as localidades onde o *baccarat* ou o *trente et quarante* são permittidos. Todos ou quasi todos os largos melhoramentos que se admiram n'essas thermas e n'essas praias, tiveram por origem a forte tributação lançada sobre o jogo. Entre nós, porém, nem isso ha; e do importantissimo lucro dos banqueiros não tiram lucro algum as terras onde se joga.

No Mont'Estoril, por exemplo, cujo Casino Internacional vòa nas azas do reclamo e da fama, e onde tanto dinheiro se tem perdido em beneficio de banqueiros hespanhoes, nenhum melhoramento adveio até agora do jogo. E' enorme a falta de agua que ha n'esta lindissima estancia, falta tão essencial, tão perigosa, que se ali houvesse um incendio, em dia de vento forte, poderiam arder todas as casas. Pois dos avultados lucros da banca não sahio ainda um real para melhorar, para attenuar sequer, esta urgentissima necessidade!

Lá fóra, nas terras onde o jogo se permite, são os banqueiros obrigados

a concorrer largamente para as despesas dos respectivos municipios; são as auctoridades as primeiras a defender os seus nacionaes dos perigos d'essa exploração, que só teem por alvo o estrangeiro. Entre nós, é o contrario. Quem joga sômos nós; quem explora o jogo, são estrangeiros—estrangeiros que nada pagam em beneficio das nossas estações de aguas e das nossas praias, estrangeiros cuja funcção se limita apenas a arrecadar os lucros da sua deploravel industria e a envial-os—ás dezenas e dezenas de contos—para o seu paiz!

Não, isto assim não póde continuar. O escandalo é tamanho, que até muitos dos que achavam que o sr. Hintze Ribeiro era excessivo na sua prohibição do jogo, esses mesmos se rendem agora á evidencia e formam ao nosso lado.

A nossa opinião, hoje, como hontem, é pela prohibição absoluta. Mas se o governo entende o contrario, que tenha a coragem de o dizer e de o fazer.

Cartas para a minha terra

V

De Santo Amaro em deante o mar começa a esconder-se.

Ficamos longe porque cortamos por terra dentro.

As culturas, nos terrenos que vamos atravessando, são infesadas e de quando em quando uns muros de pedra solta dividem-nos em talhões que placas de madeira nos deixam perceber que novas edificações constitui-

galhardia do busto esculptorio, exuberante de belleza e que fazia lembrar Maria de Magdála antes que a sinceridade do seu arrependimento a houvesse arremessado aos pés de Jesus.

A filha de Pedro Sanches, inda que nascida e creada na estreiteza da miseria, não vivia resignada com a sua sorte mesquinha.

A vista e contacto d'aquelle cabelo de finissima seda haviam engendrado na pobre rapariga instinctos de refinado luxo que mal se avinham com a modestia das suas saias de estamalha e com o seu pobre lenço, còr do es-carlate alaranjado das auroras de maio.

E mais de uma vez succedeu que a moçoila olhava com tristeza e inveja para os ricos trajos das damas e cavalheiros que frequentemente iam e vinham dar cumprimento d'algum voto ante a imagem d'um velho Christo de pedra que, cheio de tragica magestade, se destacava d'uma cruz cinzenta colada na parede da casa onde morava Marilinda.

Todos os granadinos tinham uma fé cega nos milagres e protecções do Christo da casa dos tintureiros.

Continúa.

1 FOLHETIM

O Christo das lagrimas

Versão livre de Augusto Moreno

Anteloquo do traductor

O romance entra hoje no dominio da civilisação, na engrenagem complicada de todas as classes da sociedade; encontra-se nos tempos actuaes tanto sobre a banca de trabalho do litterato, como no cestinho de costura da donzella por mais recatada e christã.

E' inegavel, pois, o papel que elle desempenha na direcção do espirito moderno, embora não venha a pello fazer aqui o balanço da sua influencia benefica ou má, da sua cooperação activa no crime ou na virtude.

E por isso é que me dei ao trabalho (ou distracção) de traduzir em vernaculo, durante alguns momentos das minhas férias grandes, este romancinho que hei-de entregar ao dignissimo director d'este jornal, para o ir publi-

cando, semanalmente e por dosymetria, em fórmula de folhetim.

Emquanto á pureza de linguagem e termonologia, basta dizer que esta traducção foi feita d'um folego e sem preocupação artistica.

E á laia de prologo, parece-me mais que sufficiente o que deixo dito.

Furadouro, 26 de setembro de 1905.

I

No meado do seculo XVII, vivia em Granada uma familia de tintureiros, pobresinhos, christãos d'alma e coração.

Mas gentinha tão assoberbada de necessidades, como esta, não havia em toda aquella cidade.

Toda esta familia formava simplesmente uma trindade composta de Pedro Sanches, de Joanna Sanches, sua mulher, e de uma filhinha que Deus lhe havia dado como fructo de benção e cuja belleza era tal, que apesar de se chamar Maria, ninguem no bairro a conhecia senão por Marilinda.

E em verdade bem justificado era tal cognome; e nunca com mais razão se podia dizer que, quando Deus nega os bens da fortuna, outorga dons de

mais estima que se não mercam nem trocam por maravedis d'ouro.

Em Marilinda, se pousou a mão al-gida e desconsoladora da pobreza, quedou-se n'ella tambem a formosura, a alegria d'uma casa e d'um bairro, crystal pollido em que se miravam os velhos Sanches, anhelos constante de enamorados galantes que por causa d'ella palmilhavam as ruas d'aquelle bairro.

Caminhava Marilinda para os dezo-nove annos e, posto que tivesse christã a alma, trazia em todo o corpo o sello typico d'aquelle voluptuosidade puramente arabe que, mesclando o sangue com o de Castella, deixou, nos povos peninsulares, rasgos phisionicomicos que os seculos não hão podido apagar e que ainda hoje se mostram com todo o realce e vigor nas mulheres das velhas cidades musulmanas.

Marilinda era elegante e esbelta como as palmeiras valencianas; talho largo, cyclopico e tentador; nariz fino, algo rosado e contrastando com os labios um pouco avultados e incendi-dos; olhos grandes e negros, velados por largas pestanas, negras e espessas; o cabelo de azeviche, apanhado sobre a nuca, dava á filha dos tintureiros a

rão novos logares quando n'ellas lemos: *Vende-se.*

A esterilidade da terra lembra-nos *A Lagrima*, de Guerra Junqueiro:

«Terra ingrata, onde a urze a custo desabrocha
Bebendo o sol, comendo o pó, mordendo a rocha».

Os proprietários d'aquelles terrenos uberrimos e saluberrimos julgam que lhe poderão arrancar as riquezas inexgotaveis que encerram sem trabalhos e canceiras!

Mas n'aquelles terrenos:

Vôa a ave no azul e passa longe o amor,
Porque ali nunca dei sombra e nunca tive flôr!...

Ficar um instante, que fosse alli, seria querer tornar-se em tollesmos.

Não ha uma flôr, não ha uma arvore e os raios do sol são tropicaes.

Agora passamos como o relampago por Oeiras.

E' um dos melhores pontos estrategicos, esta importante villa, para a defeza da barra de Lisboa.

Os fortes e as baterias ora baixas junto ao mar com numerosa casaria a denuncia-las, ora por entre monticulos de terra a dissimula-las, completam o systema com que contamos n'um *casus belli*.

De noite contaram-me que os focos electricos analysam cuidadosamente as aguas verdes negras do mar para descobrirem os barcos que demandam o porto ou seguem viagem.

E' o exercicio das guarnições que os guardam e devem estar aptas a servirem-se de todos aquelles delicados aparelhos e a tirarem d'elles todas as vantagens no cumprimento dos seus sagrados deveres de soldados defensores da sua terra, cujo symbolo esvoaça ao vento no estandarte bicolre e das quinas que os cobre e alenta.

Mas queres saber? ainda não sacamos desde que partimos do Caes do Sodré!

A conversa jámais afrouxa, continúa sempre acceza, quer nos salões aqui usados n'esta linha, quer nos compartimentos pequenos das carruagens.

Commerciantes e medicos, advogados e engenheiros, burocratas e capitalistas, regeneradores e republicanos, progressistas e livres pensadores, francaceos e alpoínistas, toda a aristocracia das sciencias, das artes, dos immaculados partidos e dos novos que se não sujeitam a canga e aos labeus infamantes em que os querem enroilhar, tudo alli vae n'aquelle pele-mele.

E' uma perfeita Babel em que a linguagem é a mesma, mas em que os termos são adequados ás occupaões, aos misteres de cada um.

Os solavancos tanto embalam as mallinhas de mão de coiro da Russia que vão suspensas dos ganchos de ferro como os seus proprios donos.

No meio de tudo isto, porém, que resume o egoismo e o utilitarismo da epocha, ha ainda uma nota alegre que brilha radiantissima e que nos dá uma certa felicidade.

São as senhoras de rosto formosissimo e vestidos claros que viajam com os maridos, com os paes, ou com os irmãos.

Por entre a fumaça d'um indifferente, o calculo provavel de certo negocio, o effeito de tal medicamento que as gazetas da especialidade aconselham, a discussão do artigo tantos, as consequencias das sciões, o novo methodo arte nova, usado nas artes, tudo, tudo quanto quizeres pensar e discutir nada, nada deporá contra a necessidade immutavel da existencia da mulher.

As mulheres são aquellas flôres delicadas, frageis, cheias de fragancia e perfumes capitosos sem as quaes jámais teriamos um ramo medianamente soffrivel e supportavel.

Meu caro: parece-me que entrei demasiado pela physiologia do amor, que tomei por um caminho sem saída e que d'elle não saberia fugir sem um auxilio.

Eu vou buscar Mantigazza para que elle com as suas proprias palavras me defenda da temeridade com que transpuz o labyrintho em que penetrei: «depois de haver descido da fé e do amor, quantas vezes ao cair da tarde um derradeiro clarão não desperta a memoria querida de tantos annos extinctos, fazendo palpar o coração d'um velho e deslisar uma lagrima pelas rugas do seu rosto!»

Perdôa e desculpa este pequeno desabafo do teu velho amigo

Setembro, 1905.

Julio Soares.

NOTICIARIO

A festa dos «Telhudos»

Despertou como era d'esperar geral curiosidade e portanto grande affluencia de povo, os espaventosos festejos que o sympathico grupo dos *Telhudos* promoveu no passado domingo na praia do Furadouro em honra d'um corpulento mastro de pinhas. Os numeros do programma foram todos cumpridos com vigor, e até augmentados com alguns imprevistos de muito chiste. Descrever quanto se passou n'aquelles tres dias no Furadouro não cabe aqui no estreito espaço do noticiario; a tradição se encarregará de lançar aos quatro ventos o brilho de que essas festas foram revestidas, incensando, elogiando e pondo nos cornos da lua, como uma divindade cahida do reino da Bolha aos trambulhões, os nomes dos cinco *Telhudos*, que constituiram a respectiva commissão, de fórma tal que os seus bisnetos, envidados pela ruidosa fama de seus bisavós, lhes celebrarão o centenario com festejos identicos.

Um bravo, por isso, aos alegres *Telhudos* por nos proporcionarem um dia que, valha a verdade, nos deixou muitas saudades.

A commissão dos *Telhudos* pede-nos para que façamos constar que tem a certeza de que não devem nada a ninguém com relação ás despesas das festas, mas se porventura alguém se julgar crédor, que não seja de sympathias, poder-lhes-ha mandar a cada membro uma brôa de pão de ló... que elles pagam.

Ficam d'esta fórma cumpridos os desejos da commissão, que muito prezamos.

Santa Catharina

Realizou-se no penultimo sabbado e domingo passado, na sua capella da Ribeira, a annunciada festividade em honra de Santa Catharina, fazendo-se ouvir n'ella as duas bandas de musica d'esta villa—Ovarense e Boa-União.

A concorrência foi pequena, devido, sem duvida, aos festejos que n'aquelles dias os *Telhudos* organisaram no Furadouro.

Nascimento

No dia 15 deu á luz, com feliz exito, uma robusta creança do sexo masculino, a ex.^{ma} D. Maria Adelaide Estevão Aralla e Chaves, esposa do nosso illustre amigo dr. Pedro Virgolino Ferraz Chaves.

As nossas felicitações.

Noticias do Furadouro

Continua sendo bastante animadora a pesca de sardinha na praia do Furadouro. Nos lanços sobretudo de quinta-feira á tarde, a sardinha além de ser abundante, era muito graúda e perfeita. Esses lanços oscillaram de 400\$000 a 600\$000 réis.

—Tem-se retirado d'alli muitos banhistas. Em compensação está chegando muita gente do campo.

—O tempo tem-se conservado bastante ameno.

Fallecimentos

Finou-se no dia 14 a innocente Maria do Carmo, filhinha do snr. Domingos Pereira Tavares e neta do snr. Antonio Lopes Fidalgo.

Os responsos de gloria effectuaram-se no dia immediato ás Ave-Marias.

—Falleceu na quarta-feira a sogra do nosso amigo Carlos Ferreira Malaguias, digno ajudante do conservador do registo predial d'esta comarca. O sahimento funebre realizou-se n'esse dia á noite.

—Tambem se sepultou quinta-feira no cemiterio d'esta villa a snr.^a Maria Ermelinda, mãe dos snrs. Ricardo Henriques da Silva Ribeiro, habil photographo d'esta villa, e Candido Henriques da Silva.

—Succumbiu igualmente, aos effeitos d'umas queimaduras, um filho do nosso correligionario snr. José Duarte Pereira, de Guilhovae, e sobrinho dos nossos bons amigos dr. José Duarte Pereira do Amaral e Antonio Duarte Pereira do Amaral.

A's familias enlutadas os nossos paezes.

Notas a lapis

Parte hoje ou amanhã com sua familia para a capital o nosso conterraneo e amigo snr. commendador Manoel Pereira Dias, que desde o principio da estação calmosa se encontrava na sua magnifica *Villa Paraense* do Furadouro.

Sua ex.^a, cuja generosidade a favor de todos os emprehndimentos uteis da sua terra está bem em evidencia, acaba de entregar, por despedida, á Direcção da Associação de Soccorros Mutuos Ovarense a quantia de réis 30\$000 para pagamento, por uma só vez, das suas quotas como socio honorario, promettendo além d'isso estar sempre ao lado dos directores d'esta novel e prestante aggremação no intuito de a fazer progredir.

Desejamos a suas ex.^{as} boa viagem.

—Esteve quarta-feira na praia do Furadouro o snr. dr. Arthur da Costa Pinto Basto, deputado regenerador por este circulo.

—Regressou ha dias da Ilha do Principe a esta villa o snr. Augusto Carneiro, que, com sua familia, acaba de partir para Espinho para uso de banhos.

—Está quasi restabelecido da doença que por alguns dias o reteve no leito, o nosso bom amigo Abel Augusto de Souza e Pinho, digno secretario da camara.

—Passaram seus anniversarios natalicios os seguintes nossos amigos. No dia 11, Fernando Sobreira; no dia 14, Joaquim Lagoncha; no dia 17, Anthero Cardoso, intelligente academico e distinctissimo sportman; e no dia 19, Carlos Alcantara da Gama Baptista. Os nossos parabens.

—Parte amanhã para Lisboa o brioso aspirante do exercito e nosso amigo, Zeferino Ferraz d'Abreu.

Archivo de legislação

Este hebdomadario publica semanalmente todos os diplomas officaes que apparecem no *Diario do Governo*, sendo uns—os de interesse geral—publicados na integra, e os outros, por extracto ou summario. E' um repositório de legislação, um elucidario indispensavel aos magistrados judiciais, funcionarios administrativos, fiscaes ou de fazenda; a todos que lidam no fóro ou exercem cargos officaes sejam estes de que natureza fórem.

Está publicado e em distribuição o numero 18, sendo o preço d'assignatura, pagamento adeantado, por trimestre ou série de 12 numeros, 600 réis.

A correspondencia deve ser dirigida para a rua de S. Mamede, 107 a 113, ao L. de Caldas—Lisboa.

Publicações

A *Avó*—Temos presente os fasciculos 45 a 47 d'este magnifico romance de Emile Richebourg, editado pelos snrs. Belem & C.^a, de Lisboa.

Lagrimas de Mulher—Recebemos o 2.^o tomo d'este romance de D. Julian Castellanos, editado pelos mesmos senhores.

Agradecemos.

Secção Litteraria

Leves Canções

(FRAGMENTO)

Tu me disseste:—coragem
e mais que tudo—paciencia.
Tu me disseste:—coragem,
as almas fortes reagem;
é um dever a existencia.

Disseste ainda outras cousas
De que não guardo a lembrança,
porque eu pensava nas louzas,
porque eu pensava nas louzas
e em quem lá dorme e descança!

E via aqueles que a Morte
brandamente arrebatou
aos tristes baldões da sorte,
aos tristes baldões da sorte
Para que um pae nos creou...

Via-os gritar desolados:
Então foi isto o viver?
Sonhos só—e desmanchados,
Sonhos só—e desmanchados
e logo depois morrer!...

Coitados! Mortalha ao vento
pálidos, nós, quase uns nadas.
Coitados! Mortalha ao vento
Com perfis de sofrimento
vinham rangendo as ossadas.

Eu debruçava-me ao vel-os,
por isso mal atendi.
O' virgem dos meus anelos
ó virgem dos meus anelos
ao que estoico e bom te ouvi.

1903.

Antonio Valente.

CHRONICA DE S. VICENTE

Activam-se os trabalhos para que a festa do dia 29 do corrente revista uma pompa desusada entre nós.

As obras da capella-mór estão promptas, e, honra ao artista, o snr. Souza Reis, de Grijó, um homem de talento e um artista d'incontestavel merecimento, estão um verdadeiro primôr. Leigo da arte, mas algo conhecedôr d'ella, quando salta aos nossos olhos, admiravel nas suas bellezas, incorrigivel nos seus lineamentos, rica nas suas variedades, magestosa no seu brilhantismo, não posso deixar de confessar que os trabalhos artisticos do snr. Souza Reis merecem os applausos e os louvores de todos.

Oxalá que as obras do corpo da

egreja não se façam esperar muito, porque sabemos que todos aqui, sem discrepância d'um só, votam que toda a obra seja adjudicada ao sr. Souza Reis, cuja competencia está bem patente nos trabalhos da tribuna.

Tem apparecido por aqui, nos ultimos dias, alguns *mirões* a observar a nossa obra, e não se cançam de elogiar o artista, e de fazer-lhe os mais honrosos elogios, pela perfeição e bem acabado de todos os seus trabalhos.

E o nosso povo, quando consegue entrever através da cortina, que está velando toda a tribuna, algo do que foi feito, rompe espontaneamente em elogios ao artista e em louvores á obra. É como aquelle melhoramento importante, feito por um distincto filho da nossa terra e importante benemerito d'ella, faz hoje parte do patrimonio commum da freguezia, não quer ficar de fóra do numero d'aquelles que prestam voluntariamente o seu concurso para festejar solemnemente o dia, em que se abre á piedade dos fieis e ao culto publico a parte da igreja restaurada.

Oxalá o dia nos proporcione um tempo bom, que não venha prejudicar o entusiasmo que lavra com intensidade no coração agradecido de todos os nossos patricios, e ha fé que as festas do dia 29 marcarão uma data verdadeiramente memoravel nos fastos de S. Vicente de Pereira.

A gratidão é uma grande virtude, porque nobilita e engrandece aquelles que a praticam com louvaveis intuitos e com fins nobilissimos. A gratidão é uma divida sagrada que os povos beneficiados, com a alma a desbordar d'alegria e o coração a palpar de reconhecimento, pagam honrosamente e justissimamente áquelles vultos proeminentes, que pelos serviços prestados e pelos sacrificios a prol d'alguem feitos, têm jus aos applausos d'uns e aos encomios de respeito de todos.

A ingratidão é detestavel. Traceja um caracter e define um coração. Avilta e rebaixa um individuo, e precata-nos contra esses sujeitos que, afivelando-se a mascara infame da hypocrisia, de maneiras fingidas e sorrisos desavergonhados, vivem da traição e da perfidia, e têm prazer em se fartarem sobre as desgraças, que esmagam e atorqueçam o nosso semelhante. A ingratidão aninha-se e alaparda-se em almas infames e corações pequenos, egoistas, ermados das masculas virtudes do christianismo, que manda pagar amor com amor, e até fazer bem a quem faz mal. Os seus fructos são venenosos como a perfidia, a vingança, a intriga, a inimizade, o odio, a inveja e o rancor.

O homem que se deixar reduzir pelos depravados conselhos da ingratidão, não tardará em infamar o seu passado de homem serio, se o tiver sido, e em comprometter toda a sua vida de homem digno e respeitavel se porventura seguiu até'hi imperterrito o caminho da honra e do dever.

A divida, pois, que uma freguezia inteira vae pagar a um filho respeitavel e dos mais benemeritos d'ella, é uma divida toda sagrada, porque é uma divida de gratidão. O homem não é só grande, quando dá aos pobres, quando exerce a caridade; é tambem grande quando agradece aos vivos, e quando pratica a virtude da humildade.

Mostra assim o seu reconhecimento por um beneficio importantissimo, que acaba de receber, e patenteia claramente que não sabe esquecer os favores, que se lhe fazem, e as mercês com que o contemplam.

Foi norma seguida em todos os povos, ainda mesmo nos mais distantes do sol do christianismo, que veio, implantar virtudes onde só germinavam crimes, que veio espargir luzes, onde só havia trevas, que veio evangelisar principios santificantes, onde só domi-

navam doutrinas retrogradadas e infamantes.

Já Roma, a pagã, cobria de louros virentes os seus heroes em meio de espaventosas apothooses, e erigiu estatuas aos seus benemeritos para não serem olvidados d'aquelles a quem na vida protegeram, favoreceram, engrandeceram e nobilitaram.

Essas estatuas, escarnecendo do vendaval que sobre ellas passava estrondeando, e affrontando o futuro que vagarosamente se ia descerrando, lá ficavam celsas, erectas, firmes e inabalaveis, a pregoar com as cem linguas da fama ao largo e ao longe as virtudes, em que se distinguiram, e os feitos, em que se assignalaram os individuos, que representavam.

Entre nós as cidades mais importantes todas se orgulham e ufanam de ostentar no seu seio, adornado de perolas e coberto de pedrarias, os filhos que mais brilharam pelo seu genio de bem fazer.

É justo que assim seja, e de louvar é que os povos enveredem por este caminho da honra, porque a gratidão abre a porta a mais beneficios, é caminho pando a novas benemerencias.

S. Vicente de Pereira não quer ser, e com razão, uma nota discordante no meio do côro unizono de vozes que de todas as partes se levantam para tecer louvores e entoar elogios aos individuos, que se sacrificam para beneficiar os outros, aos vultos respeitaveis que exercem em grande escala a alta e nobilissima virtude da caridade.

O programma publicado no numero passado d'este semanario será cumprido á risca. Se alguma alteração houver em nada se modificará a imponencia dos festejos e a expontaneidade da manifestação.

Pelo que sabemos, parece-nos não mentir nem mesmo exagerar, asseverando que tudo se prepara e todos trabalham de commum accordo para que as festas excedam em tudo a expectativa publica.

De casa do sr. Oliveira até á igreja a estrada achar-se-ha enfeitada e embandeirada a capricho pelos proprietarios que tem predios nas suas margens, favor que a commissão dos festejos pede, que espera dever-lhes, e que desde já reconhecidamente agradece.

As festas principiarão ás 8 horas da manhã e terminarão noute alta.

Ninguém.

CORRESPONDENCIAS

Vallega, 20-10-905

Por causa de uma guapa e conquistavel vareirinha, já conquistada no valle, a quem o auctor da natureza dotou com alguns signaes de chirivir, como dizem os rapazes, houve aqui ha dias uma scena de pugilato entre dois professores de ensino livre muito conhecidos entre nós pelos logares profissionaes que exercem no senado vareiro, ocasionando entre elles a dissolução a murro da sociedade do collegio que entre os mesmos existia!

—A junta de parochia d'aqui na sua ultima sessão, que teve logar no proximo passado domingo e que durou até altas horas da noite, tratou do programma para as manifestações que projectam fazer ao ex.^{mo} sr. D. Antonio, venerando Bispo d'esta diocese, pela occasião da sua proxima visita pastoral a esta freguezia, não ficando ainda definitivamente assente por causa da discussão acalorada a que tal programma deu logar.

—O digno parochio d'esta freguezia, rev. Caetano Fernandes, já regressou

de Monsão, para onde se havia retirado ha um mez.

—Tem sido aqui muito commentada a fórma como se acha organizada no corrente anno, a matriz da contribuição de renda de casas respeitante a esta freguezia, pois que acham-se d'ella eliminadas muitas das que lá deviam estar inscriptas e outras que o não deviam estar, havendo uma desigualdade tal que originou muitas reclamações.

D'esta vez não encontrou o sôr regedor occasião azada para fazer apregoar aos quatro ventos de que a responsabilidade pertence a este ou áquelle, antes pelo contrario encontrou occasião para vinganças mesquinhas denunciando as cazas habitadas pelo Reverendo Domingos Reis e Joaquim de Pinho, admirando que se esquecesse do seu chalet e de outras que hoje não menciona.

Isto de não se lembrarem que ha telhas de vidro é o diabo.

—O nosso amigo sr. João Rodrigues da Fonseca, da casa de S. João, já se acha quasi restabelecido de um encommodo de que ultimamente foi acommettido, pelo que o felicito.

—Até que emfim a junta de parochia d'aqui dignou-se mandar deitar uma fechadurinha nova na porta exterior da torre da nossa igreja, que ha quatro mezes a esta parte se achava aberta por falta d'aquella, dando logar a este reparo o ter um rapazola, que regressava do serão, visto a porta aberta, e julgando andarem ladrões na igreja subiu á torre e tocou os sinos a rebate.

Por tão importante melhoramento lhe envio, como parochiano, os meus sinceros agradecimentos.

Arada, 19-10-905

Esta freguezia é essencialmente agricola; os seus habitantes, claro está os que foram bafejados pela sorte e adquiriram quer pelo seu braço quer a titulo de herança algumas geiras de terra, mal os filhos se collocam em condições de prestarem alguns, embora parques, serviços, aproveitam-se immediatamente das suas aptidões e forças para tirar do solo fertil a maior colheita.

Em contraposição a esse amor dedicado á agricultura está a dedicação á instrucção, foco de luz d'onde irradiaria o aperfeiçoamento e engrandecimento d'aquelle importante ramo da economia social.

Com effeito a instrucção n'esta freguezia é, pôde affirmar-se, incipiente. Descura-se por completo mórmente para as mulheres ignorando-se que a instrucção e a educação imprime ao homem a necessaria coragem para vencer os grandes obstaculos da vida no dizer de Thucydides.

A mulher principalmente é analfabeta. Concorre assáz para esse lamentavel facto a incuria dos governantes e dos governados porquanto, se aquelles deixam e votam ao ostracismo uma freguezia já bastante importante não a tendo dotado com uma eschola do sexo feminino, estes secundam esse abandono e nem sequer promovem a organização de uma eschola particular, agremiando-se para esse effeito, afim de educarem alge as suas filhas. Este facto é tanto mais para lamentar quanto é certo que insignificante encargo acarretaria á municipalidade pequenas despesas, além do que parece dever assistir aos seus habitantes o direito de possuir uma eschola do sexo feminino, pois as demais freguezias do concelho já se acham dotadas com essa imperiosa necessidade.

Arada porém é filho espurio do concelho, não obstante ter maior importancia do que outras freguezias.

Sujeitar a educação das creanças do sexo feminino a professores officiaes,

além de ser contra a lei, converter-se-hia em absurdo, porque nunca estes poderiam, como é obvio, completar essa educação de sua natureza mui diversa e mais complexa da ministrada aos homens.

Em rezumo: é indispensavel que os povos d'esta freguezia procurem por todas os meios conseguir dos poderes competentes a satisfação de uma tão urgente quão impreterivel necessidade.

—Em Maceda, freguezia do nosso concelho limitrophe da de Arada, deu-se n'um dos ultimos dias da proxima semana passada um desastre assáz lamentavel. Foi o caso que andando Manoel da Silva o «Neto», solteiro, do logar da Carvalheira, a fazer uma cabana com cobertura de cannas de milho, teve a infelicidade de cahir tão desastradamente sobre um ancinho com dentes de ferro que lhe perfurou uma das pernas, tendo inspirado aos medicos sérios cuidados o seu estado, que felizmente no momento em que escrevo é já bastante satisfatorio.

C.

Annuncios

CASA

Vende-se na rua da Praça uma casa com quintal e suas pertencas. Quem pretender dirija-se a esta redacção onde serão prestados os esclarecimentos precisos.

AGRADECIMENTOS

Domingos Pereira Tavares e familia e Antonio Lopes Fidalgo e familia, não podendo, como desejavam, agradecer pessoalmente a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os e lhes prestaram os seus valiosos serviços por occasião do fallecimento de sua filhinha e neta Maria do Carmo, fazem-no por este meio, protestando a sua funda gratidão e eterno reconhecimento.

Ovar, 20 d'outubro de 1905.

Os abaixo assignados agradecem penhoradissimos a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os e lhes enviaram cartões de pesames por fallecimento de sua chorada mãe e sogra Maria Ermelinda, protestando a todas seu indelevel reconhecimento.

Ovar, 20 d'outubro de 1905.

Candido Nunes Henriques da Silva
Ricardo Henrique da Silva Ribeiro
Polycarpo Nunes Henriques
Maximino Nunes Henriques (ausente)
Antonio da Silva Martins
Joanna Rosa Nunes Henriques
Herminia Nunes Henriques
Anna Nunes Henriques
Rosa de Jesus Oliveira da Graça
Maria Pires da Fonseca

Vendem-se

Duas propriedades de casas na rua dos Ferradores d'Arruella, pertencentes aos herdeiros de Francisco Balgona. Trata-se com Maria Dias, moradora na mesma rua.

Vende-se

Uma morada de casas altas na rua de Sant'Anna. Para tratar com José Maria Luzes, da rua do Bajunco.

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 1 de Maio de 1908

DO PORTO A OVAR E AVEIRO
e vice-versa

HORAS			Natureza dos comboios
S. Bento	Ovar	Aveiro	
P.	Ch.	Ch.	
12,34	2,21	—	Tramway
4,38	6	8,50	Correio
7,4	8,54	9,49	Tramway
10,7	11,57	—	Tramway
10,59	12,43	1,53	Mixto
1,50	3,47	4,45	Mixto
4,19	—	5,40	Rapido
4,41	6,38	—	Tramway
6,16	8	8,54	Tramway
8,5	9,30	10,10	Correio

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

HORAS			Natureza dos comboios
Aveiro	Ovar	S. Bento	
P.	P.	Ch.	
3,55	4,54	6,39	Tramway
5,21	5,59	7,23	Correio
—	7,30	9,17	Tramway
8,58	9,48	11,35	Mixto
10,5	11,14	1,2	Tramway
—	2,10	3,56	Tramway
4,43	5,53	7,59	Tramway
—	7,15	9,2	Tramway
9,5	9,31	10,26	Rapido
9,18	10,19	12,14	Correio

Antiga Casa Bertrand

DE
JOSÉ BASTOS

73 e 75—R. Garrett—73 e 75

—LISBOA—

O Rabbi da Galiléa

Sensacional romance popular
sobre a vida de Jesus

ORIGINAL DE

Augusto de Lacerda

ILLUSTRADO
Com numerosas gravuras

Caderneta mensal 300 réis

Historia Socialista
(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurés

Cada caderneta semanal, de 2 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 2 esplendidas gravuras, pelo menos.—40 réis.

Cada tomo mensal de 10 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 10 esplendidas gravuras, pelo menos.—200 réis.

ALMA PORTUGUEZA

A RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL

Grande romance historico

DE

Faustino da Fonseca

com illustrações
de Manoel Macedo e Roque Gameiro

Cada tomo mensal, 200 réis

LIVRARIA EDITORA
Guimarães Libanio & C.^a

108, Rua de S. Roque, 110

—LISBOA—

A RAINHA SANTA

(D. Isabel d'Aragão)

GRANDE ROMANCE HISTORICO

ILLUSTRADO

Com esplendidas gravuras e chromos

Cadernetas semanaes de 24 pag., 60 réis
Tomos mensaes de 120 paginas, 300 réis

EL-REI D. MIGUEL

Romance historico

DE

FAUSTINO DA FONSECA

Profusamente illustrado

Fasciculos semanaes de 16 pag., 40 réis
Tomos mensaes de 80 paginas, 200 réis

A LISBONENSE

Empresa de publicações economicas

35, Trav. do Forno, 35

—LISBOA—

Traz em publicação:

O Conde de Monte-Christo

Monumental romance de

ALEXANDRE DUMAS

Edição luxuosamente illustrada

Fasciculo de 16 paginas. . . 50 réis
Tomo de 80 paginas. . . 150 réis

VINGANÇAS D'AMOR

Empolgante romance original do
celebre auctor do «Rocamboles»

PONSON DO TERRAILL

Compõe-se de 5 partes, a saber:

A Mulher do Bandido, Companheiros no Amor, A Dama da Luva Negra, A Condessa de Asti e A Bailarina da Opera.

Illustrações de Silva e Souza

CORIME DE RIVECOURT

Lindissimo romance dramatico
de Elie Berthet

ATRAVEZ DA SIVERIA

Aventuras extraordinarias de tres fugitivos
por Victor Tissot e Constante Améro

Illustrada com esplendidas gravuras

Obra no genero de Julio Verne

De cada uma d'estas publicações:

Fasciculo de 16 pag. . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas. . . . 100 réis

Brindes a todos os assignantes

EMPRESA DO ATLAS

DE

GEOGRAPHIA UNIVERSAL

Rua da Boa-Vista, 62-1.º

—LISBOA—

ATLAS

DE

PORTUGAL E COLONIAS

PUBLICAÇÃO MENSAL

Cada fasciculo com um mappa, 150 réis

AFFONSO GAYO

Historia dos Bastardos Reaes

Complemento á Historia de Portugal

Scenas occultas das cortes desde o principio da monarchia, com illustrações de

Alberto Souza e A. Quaresma

Cada fasciculo. . . . 50 réis

EMPRESA

DA

Historia de Portugal

SOCIÉDADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descrição popular das raças humanas e do reino animal, edição portugueza larguissimamente illustrada.

60 réis cada fasciculo mensal e 300 réis cada tomo mensal. Assignatura permanente na sede da empresa.

As mil e uma noites

CONTOS ARABES

Edição primorosamente illustrada, revista e corrigida segundo as melhores edições francezas, por Guilherme Rodrigues.

O maior successo em leitura!
20 réis cada fasciculo. Cada tomo 100 réis.

João Romano Torres

82, Rua de D. Pedro V, 88

—LISBOA—

BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA

Rua de S. Luiz, 62

—LISBOA—

A Rapariga Martyr

GRANDE ROMANCE

DE

Emilio Richebourg

Ornado de chromos e gravuras

Cada fasciculo de 16 paginas. 30 réis
Cada tomo. . . . 150 réis

LIVRARIA CENTRAL

DE

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160

—LISBOA—

Ultimas publicações

Casal do caruncho.—Contos por Eduardo Perez. 1 volume illustrado com 42 soberbos desenhos de José Leite—600 réis.

Sem passar a fronteira.—Viagens e digressões pelo interior do paiz, por Alberto Pimentel. 1 volume de 350 paginas.—500 réis.

Tuberculose social.—Critica dos mais evidentes e perniciosos males da nossa sociedade, por Alfredo Gallis.

I. Os Chibos.—II. Os predestinados—III. Mulheres Perdidas—IV. Os Decadentes—V. Malucos?—VI. Os Politicos—VII. Saphicas.—Cada volume 500 réis.

Ensaio de propaganda e critica, pelo dr. João de Menezes.—I. A nova phase do socialismo. 1 vol. 200 réis.

A giria portugueza.—Esboço de um dictionario de calão, por Alberto Besa, com prefacio do dr. Theophilo Braga.—1 vol. br. 500, enc. 700 réis.

O sol do Jordão.—Versos por Albino Forjaz de Sampaio.—1 vol. 200 rs.

A Mulher de Luto.—Processo ruidoso e singular. Poema de Gomes Leal, 500 réis.

A Morte de Christo.

Os Exploradores da Lua, por H. G. Wells. 1 vol. 600 réis.

Arvore do Natal.—Contos para creanças, por Lazuarte de Mendonça, 200 réis.

O que é a religião? por Leon Tolstoi 200 réis.

EDITORES—BELEM & C.^a

R. Marechal Saldanha, 26

A AVÓ

O melhor romance de
Emile Richebourg

Caderneta semanal de 16 paginas, 20 réis e de 32 paginas, 40 réis.

Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

M. Gomes, EDITOR

Chiado, 61—LISBOA

Todas as litteraturas

1.º volume

Historia da litteratura hespanhola

PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola. PARTE II—Litteratura hespanhola desde a formação da lingua até ao fim do seculo XVI.

PARTE III—Litteratura hespanhola desde o fim do seculo XVII até hoje.

PARTE IV—Litteratura hespanhola no seculo XIX—Poesia lyrica e dramatica.

1 vol. in-32.º de 330 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicidade e ordem, precisão de factos e de juizos e inexcédível clareza de exposição e de linguagem se condensa n'esse volume a historia de todo o desenvolvimento da litteratura hespanhola desde as suas origens até agora. Livro indispensavel para os estudiosos recommenda-se como um serio trabalho de vulgarisação ao alcance de todos.

NO PRELO

Historia da litteratura portugueza